

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

HISTÓRIA DA ARTE

Parte 2

Curso de Artes Visuais
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

O surgimento da Arte na Pré-História.

As primeiras manifestações, chamadas artísticas, da humanidade ocorreram no período Pré-Histórico, em especial, no Paleolítico Superior, entre 30.000 e 10.000 a.C. também chamado de Pedra Antiga ou Pedra Lascada. Este referencial histórico se refere, principalmente, ao europeu, não se aplicando necessariamente a outras regiões do globo.

Lascas de pedras são usadas como instrumentos e ferramentas adaptados a pedaços de madeira tornam-se machados, martelos e armas.



Num tempo em que se lutava pela sobrevivência vários grupos nômades, clãs ou tribos, percorriam grandes regiões em busca de alimentação e abrigo. Eram nômades vivendo da coleta, caça e pesca.

Não era fácil sobreviver à natureza ou às ameaças de espécies mais fortes e famintas. Uma das estratégias era seguir as manadas de animais que pudessem ser abatidos quando necessário. No entanto, no inverno, esta prática era limitada e as cavernas passavam a ser seus abrigos.

Entre um verão e outro, as cavernas passam a ser um lugar de abrigo e permanência no qual aqueles seres humanos permaneciam por longo tempo e, quem sabe, imaginando quando teriam, de novo, algo para se alimentar...

Então surge a “Pintura Rupestre”, assim chamada por usar a rocha como suporte ou “Pintura Parietal”, por ser feita na parede das cavernas, são o testemunho de que o ser humano, antes de escrever, ou mesmo falar, esteve presente naqueles locais e criou imagens para manifestar suas necessidades e desejos mais imediatos.

Altamira

A Gruta de Altamira, na Espanha, foi descoberta em 1876, na região de Santilla del Mar e revela muito sobre quem foi o ser humano pré-histórico.

Um caçador chamado Modesto Cubillas, descobre a caverna de Altamira na Espanha. Na época esta descoberta não causa qualquer impacto na história da Arte.

Em 1880, surge a primeira publicação sobre ela feita por Marcelino Sanz Sautola.

Inicialmente pensa-se numa fraude para atrair a atenção para o local mas, aos poucos, constata-se sua autenticidade.

O primeiro estudo é realizado por Marcelino Sanz de Sautola em 1879, fica intrigado ao ouvir sua filha de 9 anos, que havia entrado na caverna e relatado com espanto a quantidade de “bois” pintados.

A partir daí o pai faz um levantamento das imagens, publica e comunica a Universidade de Madrid.

Tenta chamar a atenção dos acadêmicos para ela, sem sucesso.



A filha de Marcelino Sanz de Sautola, primeira pessoa a ver as imagens de Altamira.



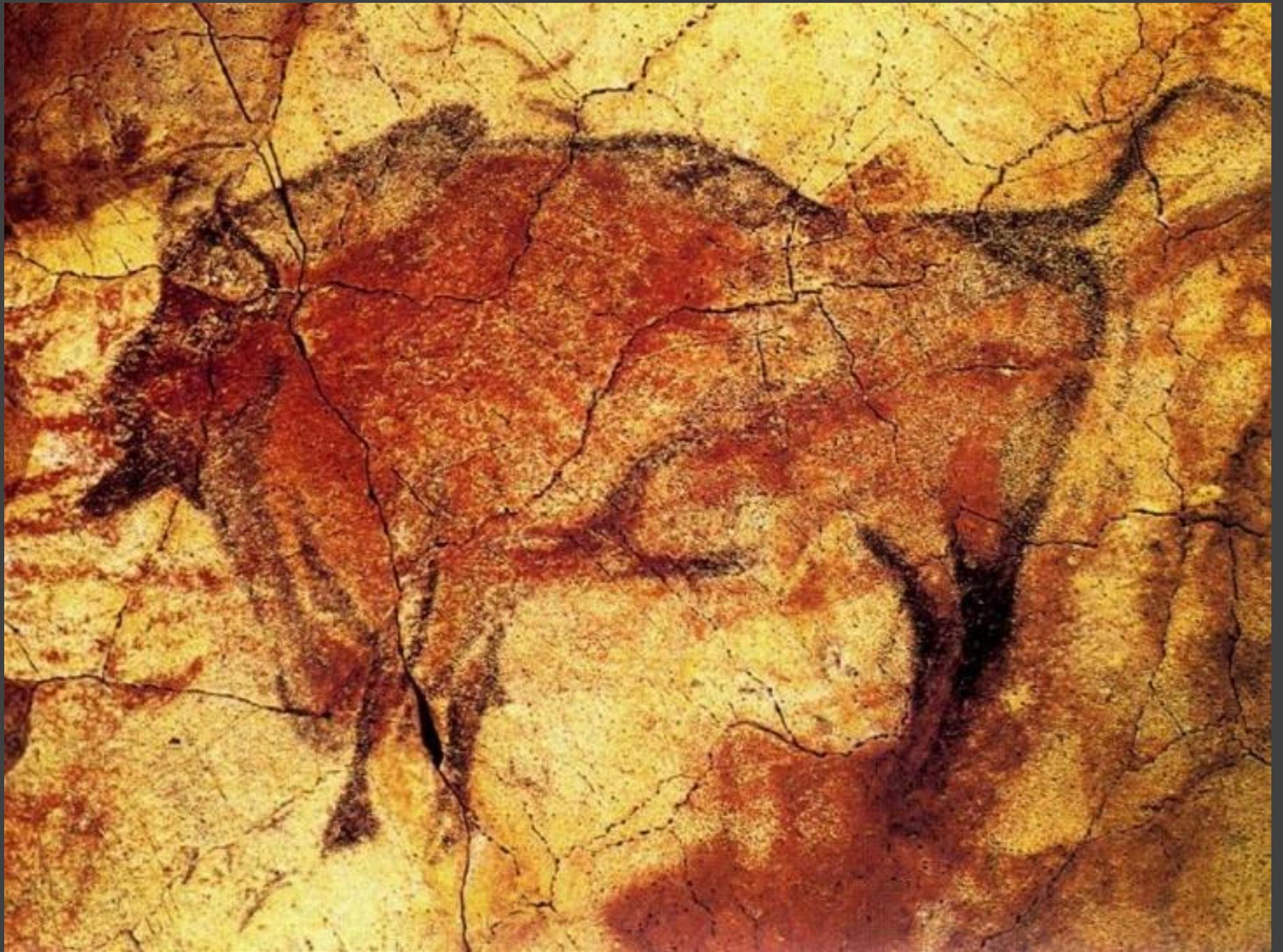
Desenho de Sautola para sua
publicação de 1880







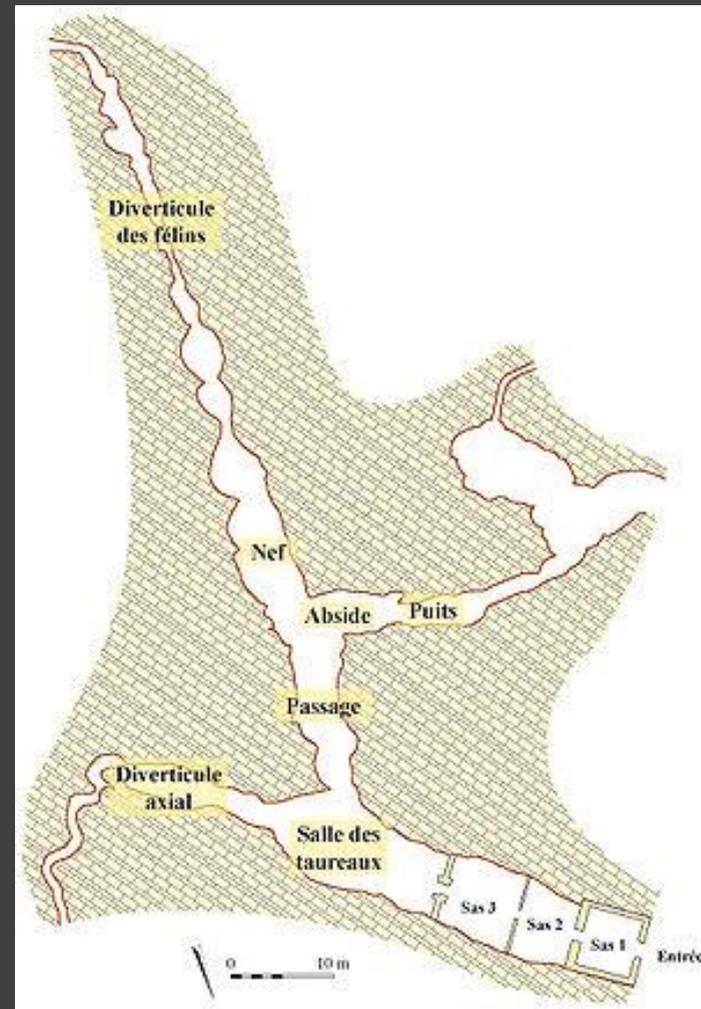
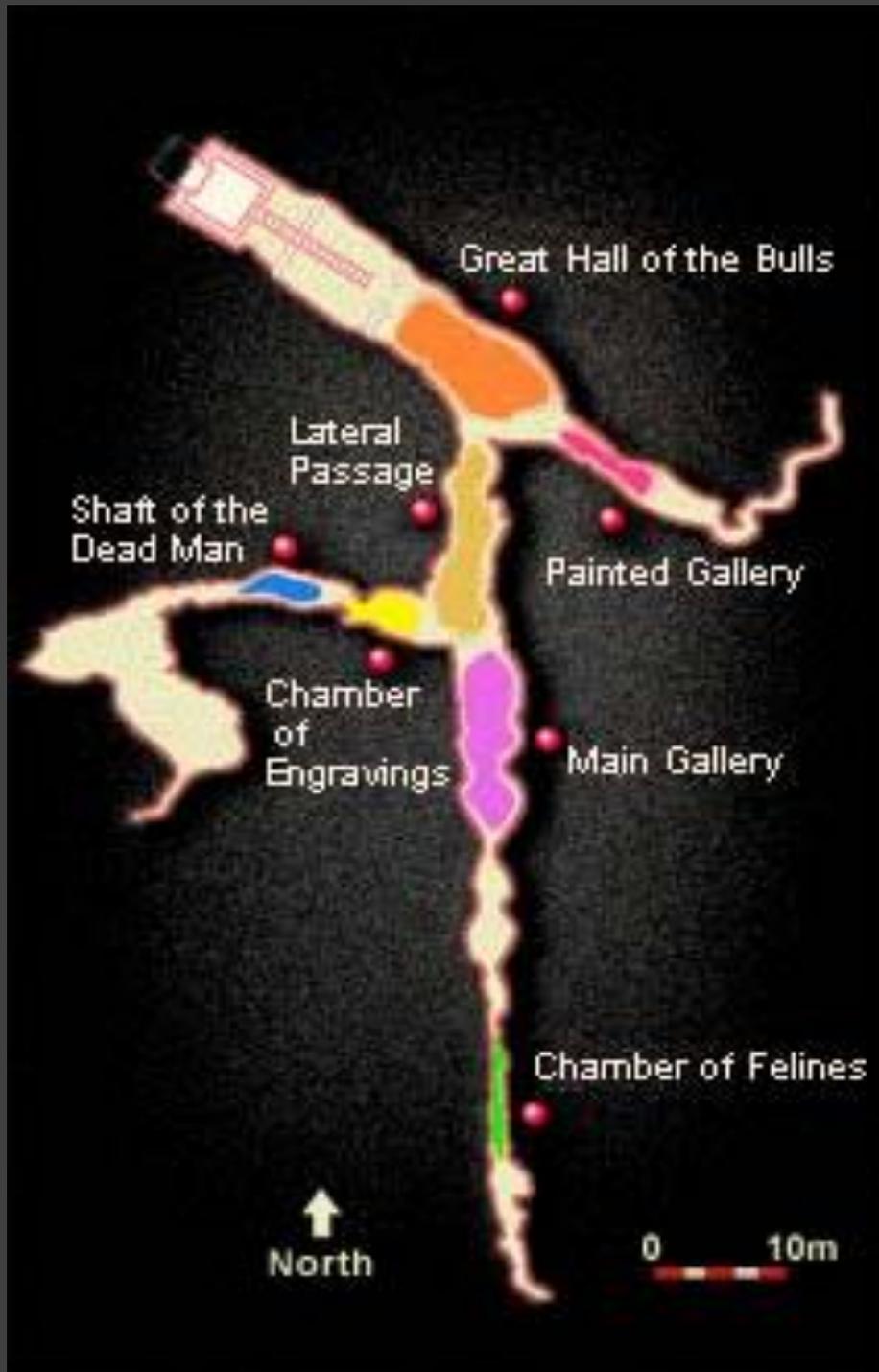






A caverna de *Lascaux* foi descoberta em 12 de Setembro de 1940 por quatro adolescentes: Marcel Ravidat, Jacques Marsal, Georges Agnel e Simon Coencas e comunicaram ao professor, Léon Laval. O historiador Henri Breuil, foi o primeiro especialista que visitou Lascaux, em 21 de Setembro de 1940, em companhia de Jean Bouyssonnie e André Cheynier.





Lascaux é um complexo de cavernas no qual há vários espaços com diferentes imagens.









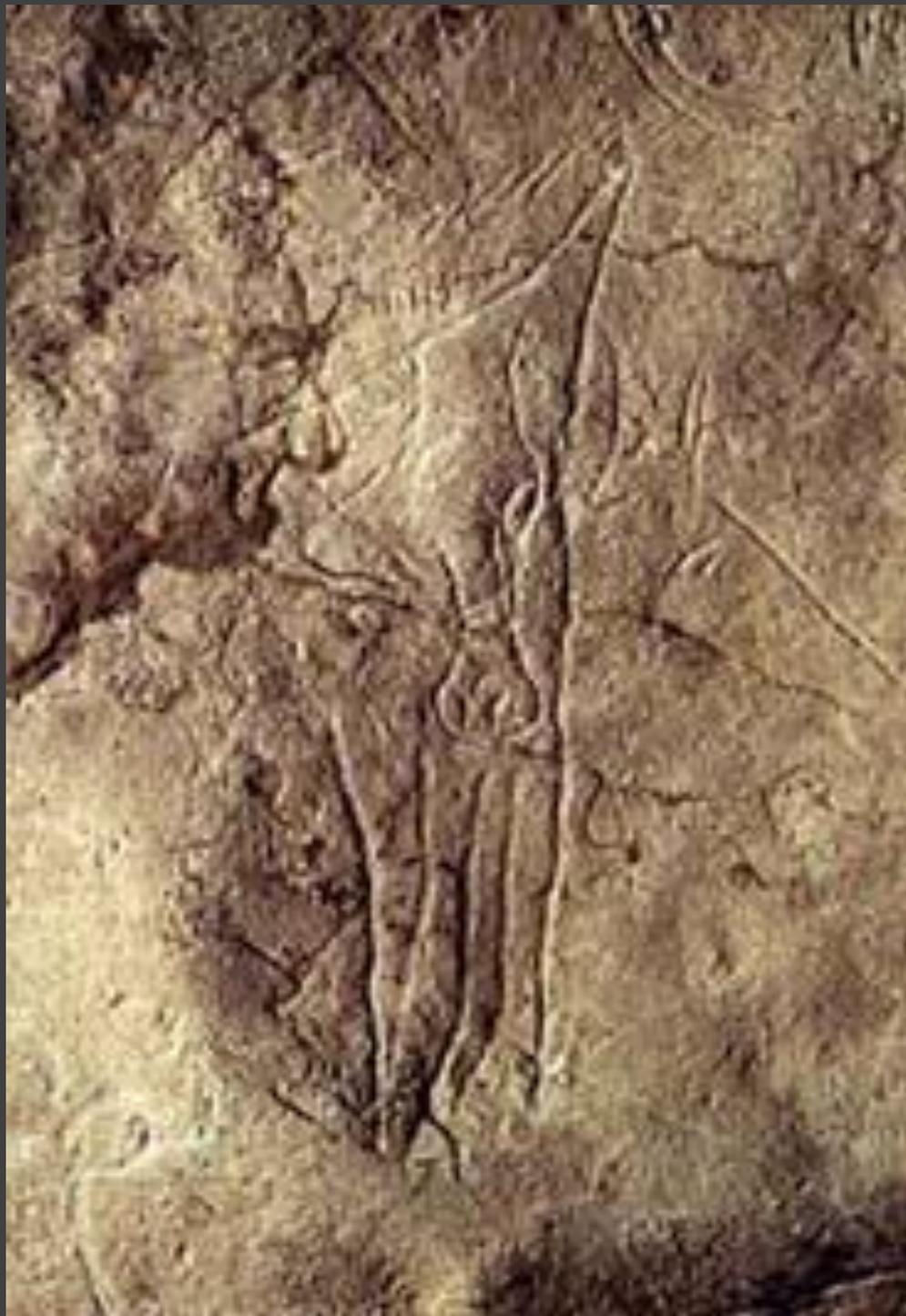




Além das pinturas há também Incisões Rupestres, ou seja, grafismos sulcados na superfície da rocha, é também uma das “técnicas” usadas pelo ser humano pré-histórico para produzir imagens. Pode-se dizer que as incisões são as precursoras das Gravuras.







É também em Lascaux que aparece a primeira descrição ou narrativa para indicar um evento, um acontecimento dramático envolvendo um ser humano. Pela imagem deduz-se que, durante uma caçada, um acidente fatal ocorreu entre um bisão e um caçador cujo resultado é descrito pela imagem.







Em 1994 é descoberta a caverna de Chauvet.

Várias outras cavernas são descobertas na Europa e em outras regiões do globo, embora as mais conhecidas continue sendo estas três.

Pode ser imaginado o impacto que tal descoberta causou nos estudos sobre Arte retrocedendo milhares de anos.

Até o século XIX supunha-se que as manifestações artísticas partiam da antiguidade, mas não de 30.000 anos antes. Nesta situação, tanto os arqueólogos quanto os historiadores colocam em dúvida se eram verdadeiras as obras ou falsificações. Isto perdura por um bom tempo, até que estudos mais profundos e testes químicos comprovam sua autenticidade.

Na caverna de Chauvet foram encontrados também um casal de bisões modelados em argila, hoje tornada rocha. A capacidade de observação e a habilidade de realização de imagens em três dimensões revelam o seu domínio cognitivo.



Algumas impressões de pegadas que marcaram a presença de crianças no local na caverna também na caverna de Chauvet.

A argila registra imagens impressas dos pés de pessoas mostram que estes espaços eram frequentados por elas.



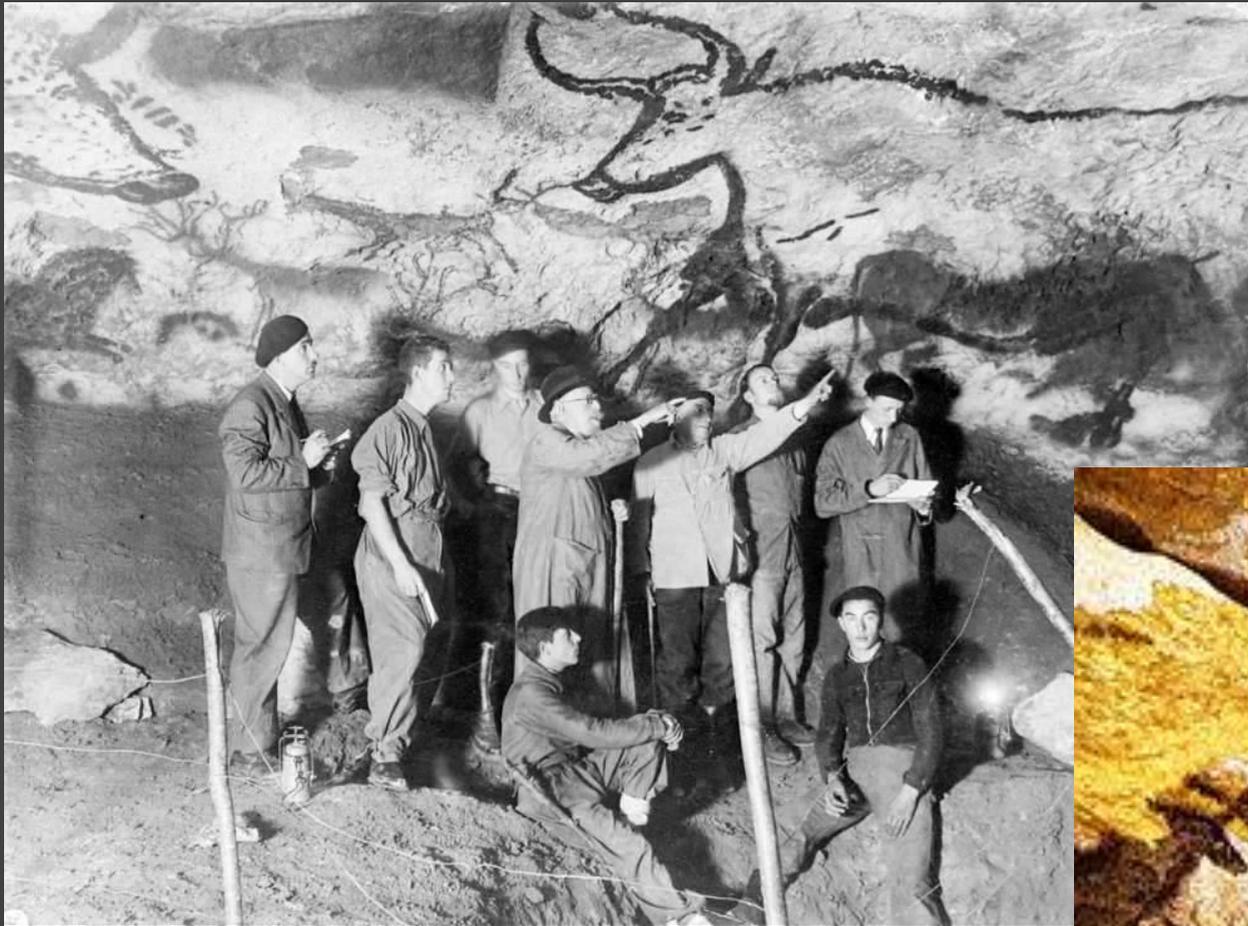
Quanto à questão de “estilo”, há mais de uma tendência revelada nas paredes das cavernas. Embora haja certas semelhantes, as obras de um grupo e de outro são diferenciadas, inclusive quanto à escolha dos objetos de criação, à temática, ao assunto e o modo de construí-los.

É de se supor que vários grupos ocuparam os mesmos espaços, mesmo que em períodos diferentes, considerando que poderiam ser usados como abrigos para os tempos mais frios.

	SIGNES	BISON	AUROCHS	CHEVAL	BOUQUETIN	RENNE	MAMMOUTH	ELF	RHINOCEROS
A									
B									
1									
2									
3									
C									
1									
2									
D									
1									
2									

É durante o século XX que as hipóteses sobre a Arte Pré-histórica passam a ser discutidas e confrontadas com as referências históricas quanto antropológicas e conquistar razoabilidade para as teorias elaboradas para explicá-la.

O mais importante é aceitar que as manifestações artísticas ocorrem desde tempos imemoriais e, principalmente, admitir que é uma condição humana inerente à sua identidade e não apenas uma questão de desenvolvimento técnico ou habilidade artesanal.



O Abade Henri Breuil em visita à caverna de Lascaux, um dos primeiros estudiosos destas manifestações.

Salomón Reinach (1858-1932), historiador e antropólogo francês, lança a teoria, até hoje aceita, de que as manifestações artísticas da pré-história tinham como finalidade duas necessidades básicas: a alimentação e a fecundidade, ou seja, a caça e a procriação.

Sem desprezar o caráter estético de suas manifestações.

Justifica o que chama Magia Simpática ou Propiciatória, a partir da correlação com outros povos, ainda em estágios primevos, contemporâneos ao seu tempo.

Neste sentido o ser humano ao confrontar-se com as adversidades decorrentes do meio em relação às suas necessidades primeiras que são alimentar-se e reproduzir-se, elaboram esta estratégia mágica.

Tal estratégia consistia em representar, por meio de imagens e provavelmente também de ritos ou rituais, comportamentos que acreditavam no intuito de influenciar e dominar a natureza para obter dela o que necessitavam para sua sobrevivência.

Nisto se constitui a Magia Simpática, algo sobrenatural que supõe-se atuar sobre a natureza/realidade.

Entretanto as observações, estudos e análises sobre as motivações que levaram e levam o ser humano a produzir Arte revelam diferentes motivações, logo, não é só um fator que nos interessa mas uma gama imensa deles e, como estudiosos, precisamos selecionar ou escolher algum caminho para definir onde queremos chegar.

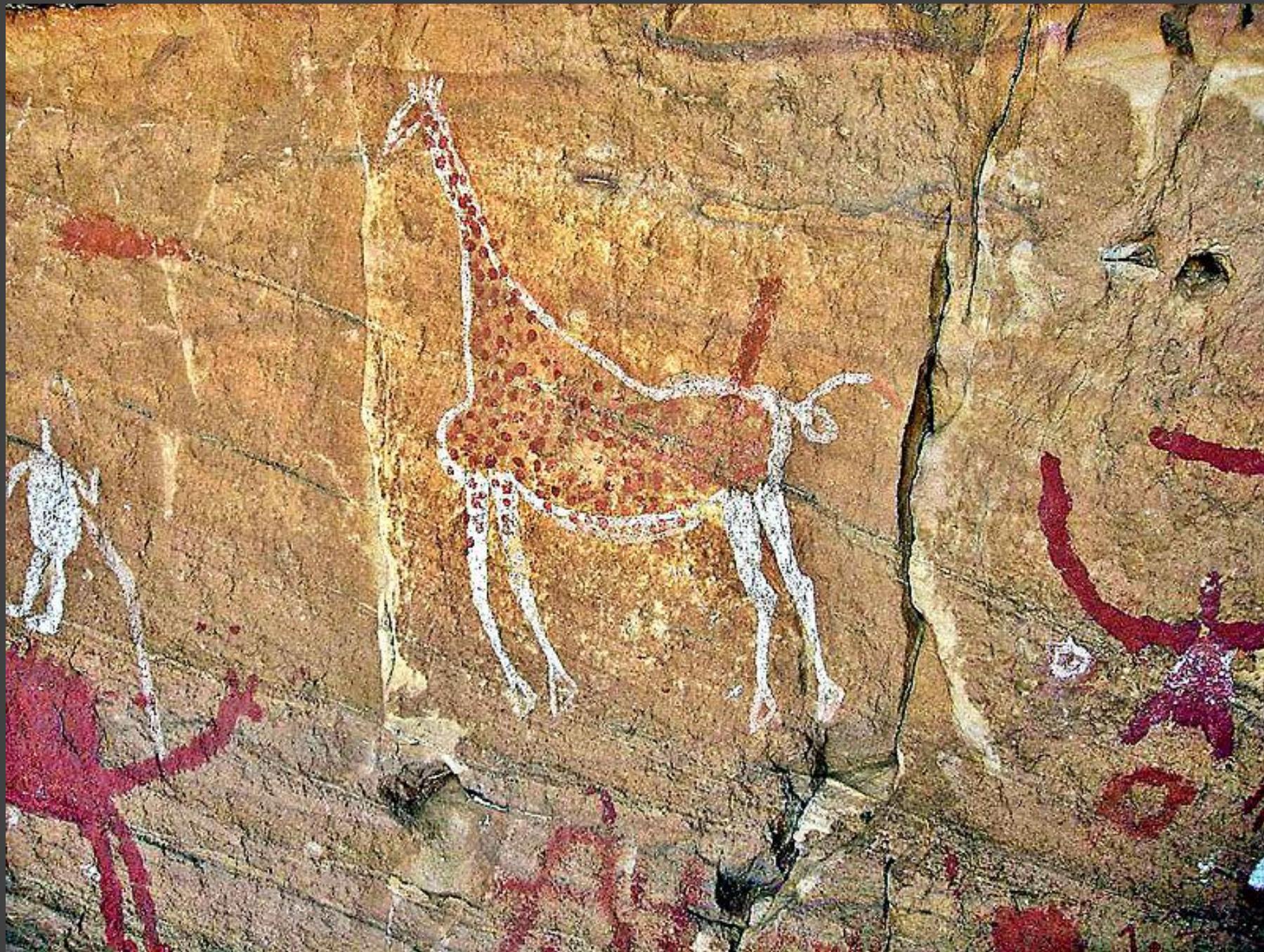
Altamira e Lascaux são dois dos principais sítios arqueológicos descobertos e estudados desde então. Tais estudos influenciam a compreensão sobre a Arte na medida em que até então só se conhecia a Artes das civilizações da Antiguidade e nada antes disso. Neste sentido os conceitos e valores sobre a Arte tiveram que ser repensados e reescritos.

Altamira e Lascaux fazem parte do repertório estético da humanidade por serem as referências mais sólidas que se tem sobre os seres humanos que habitavam aquelas regiões cujos costumes e comportamentos podem ser inferidos a partir dali. Assim foi possível entender as demais manifestações pré-históricas em outros locais.

Na Líbia, **Tadrart
Acacus** é um maciço
rochoso numa
área desértica no oeste
no deserto do Saara.

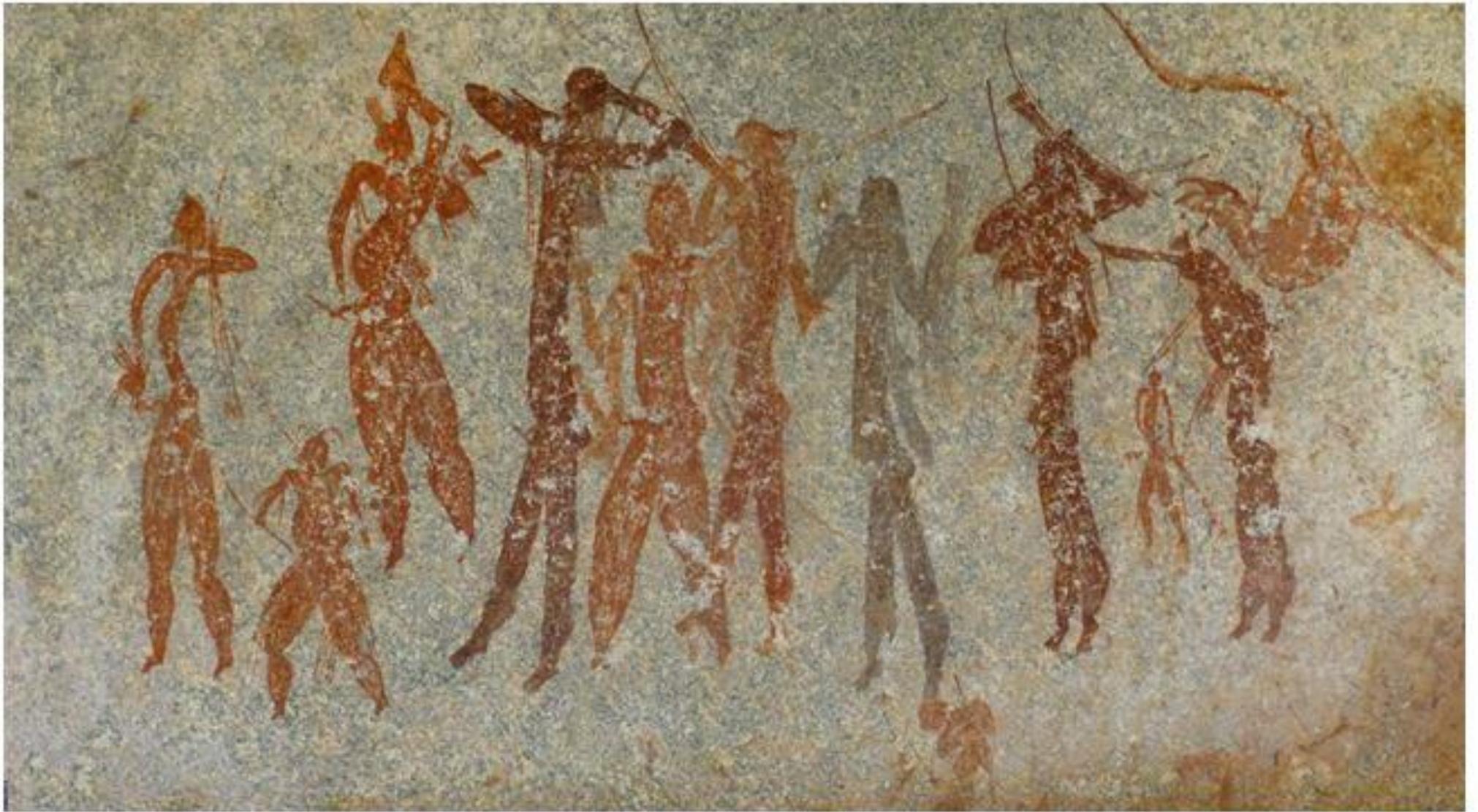








Vale destacar também as imagens construídas em regiões da África, especialmente no Zimbabwe, pela imersão que faz no imaginário por meio de narrativas do cotidiano.





Recent photograph showing the pair of crocodiles in outline



Elizabeth Goodall's painting of the Crocodile panel







The panel at Bushman Point

Na América do Sul



Santa Cruz, Argentina









Patagônia, Argentina, Caverna das
mãos



FOTOFEELRECH

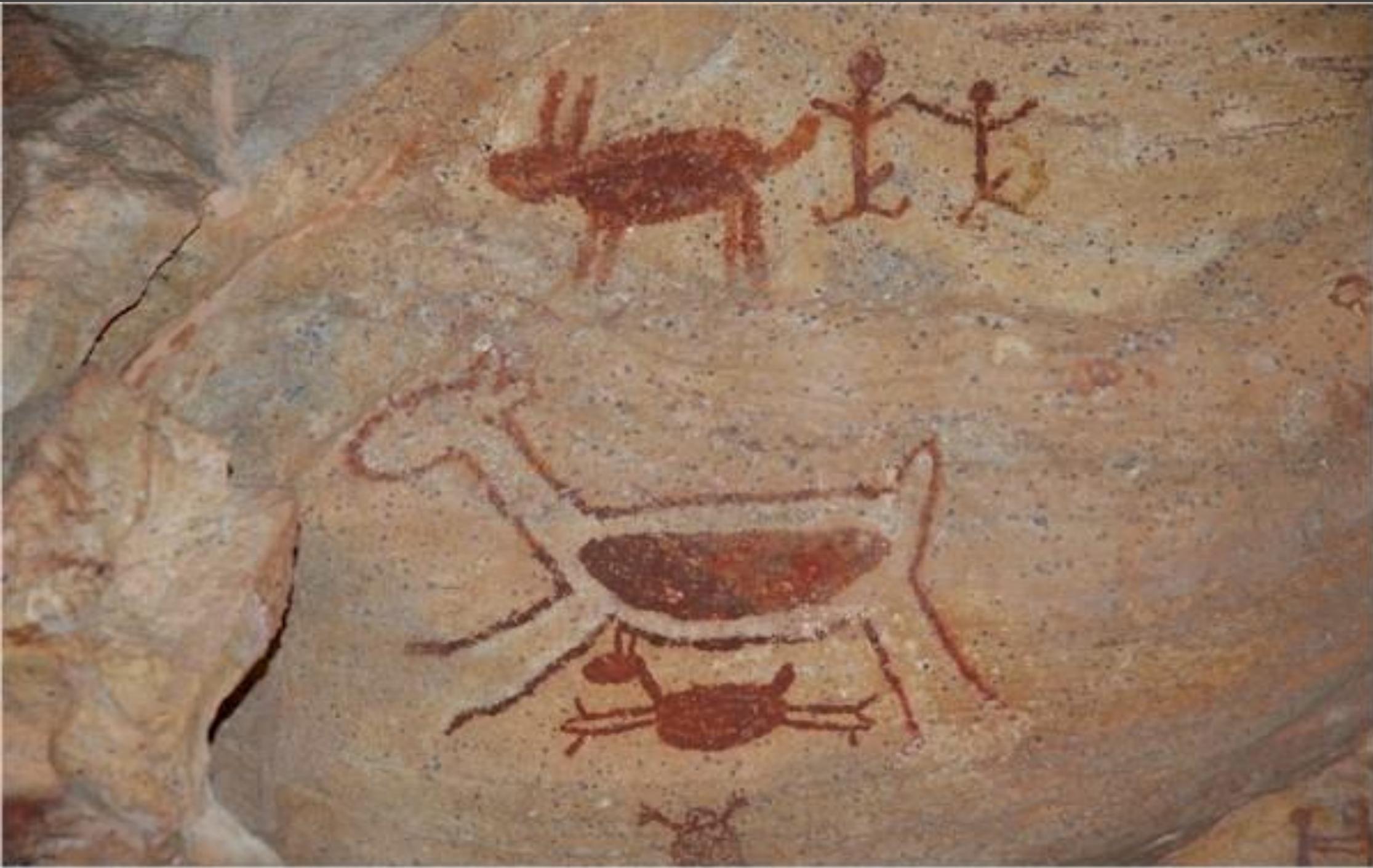
No Brasil, o Parque Nacional *Serra da Capivara*, em São Raimundo Nonato, no Piauí, foi criado para proteger uma área na qual se encontra o mais importante patrimônio pré-histórico nacional.









































No Centro Oeste

Cidade de Pedra em Rondonópolis, MT, é um dos sítios pré-históricos de Centro-Oeste, embora fechado a visitaçã há anos.











Se pensarmos num sentido para a arte neste período da Pré-história, certamente corroboraremos a ideia de Magia Simpática, ou seja, o conceito de que se fazia arte para se apropriar, conhecer e dominar o meio.

Nesse caso a Arte teria uma função ritual, mística e propiciatória, pois a crença no poder da imagem para obter o domínio do animal ali representado, seria uma estratégia de antecipação, propiciação daquele domínio. Assim o animal desejado já teria sido antecipadamente obtido, uma crença mágica essencial e importante para aquele momento.

A crença no sobrenatural e o uso da magia é uma das características deste período.

Acredita-se também que este ser humano usava adornos, adereços, peles, pinturas corporais, tatuagens sobre o seu corpo tanto para protegê-lo dos males quanto para identificá-lo e diferenciá-lo dos demais.

Os modos de construir imagens, ou seja, os fazeres da Arte, que chamamos hoje de Poéticas, não diferem muito de hoje em dia, apenas se tornaram mais especializadas, com instrumentos, ferramentas, técnicas e materiais mais adequados, no entanto, o contexto criativo é muito semelhante ao que sempre se fez.

Além de apropriarem e adaptarem de recursos do meio para uso por meio da elaboração de instrumentos, ferramentas e armas, começam a perceber a possibilidade de transformar a matéria, construir abrigos e domar os animais, assim surge o período Neolítico.

***Neolítico: a ocupação do
espaço e transformação
dos materiais.***

É chamado de Idade Neolítica ou da Pedra Polida o período que vai de 10.000 a.C até aproximadamente 3.000 a.C.

Neste período surgem as primeiras civilizações localizadas em regiões do globo como no Crescente Fertil, no Oriente, na África e na Europa.

A ocupação do espaço e a transformação de materiais como da argila para a cerâmica caracteriza este período.



Ocupar um espaço significa definir um lugar, estabelecer um perímetro de domínio capaz de manter unido o grupo, seja um clã, tribo ou aldeia.

As cavernas cumpriram a função de abrigos temporários no deslocamento dos grupos nômades. Mas a necessidade de permanecer mais tempo num lugar os leva a delimitar um espaço.

Aos poucos deixam de ser nômades para serem sedentários.

Permanecer num lugar significa também definir um modo de ocupação como o plantio e o pastoreio e marcar, identificar este lugar também é necessário.

Os primeiros marcos territoriais conhecidos da pré-história são os Menires.

Encontrar um lugar com pedras é um primeiro passo, organizá-las, dar-lhes um sentido é o segundo.

Alterar, transformar, marcar o contexto é uma primeira função em seguida vêm outras, até a edificação, a arquitetura.



Um Menir é um Megalito, ou seja, uma grande pedra ou pedra longa. Normalmente é uma peça grande e alongada fixada verticalmente no solo.

Podem ser fixados em unidades, em linha ou em círculo, triângulos ou retângulos que passam a serem chamados de Croméleques.

Há muitos lugares no mundo todo onde tais construções são encontradas realizadas pelos diferentes grupos humanos que por ele passaram ou permaneceram.

Supõe-se que cumpriam funções rituais de fertilidade e/ou astronômicas marcando datas para início de plantio e de colheita.



Almendres,
Évora,
Portugal



Em
Linha

Em triângulo.



Em grupo.

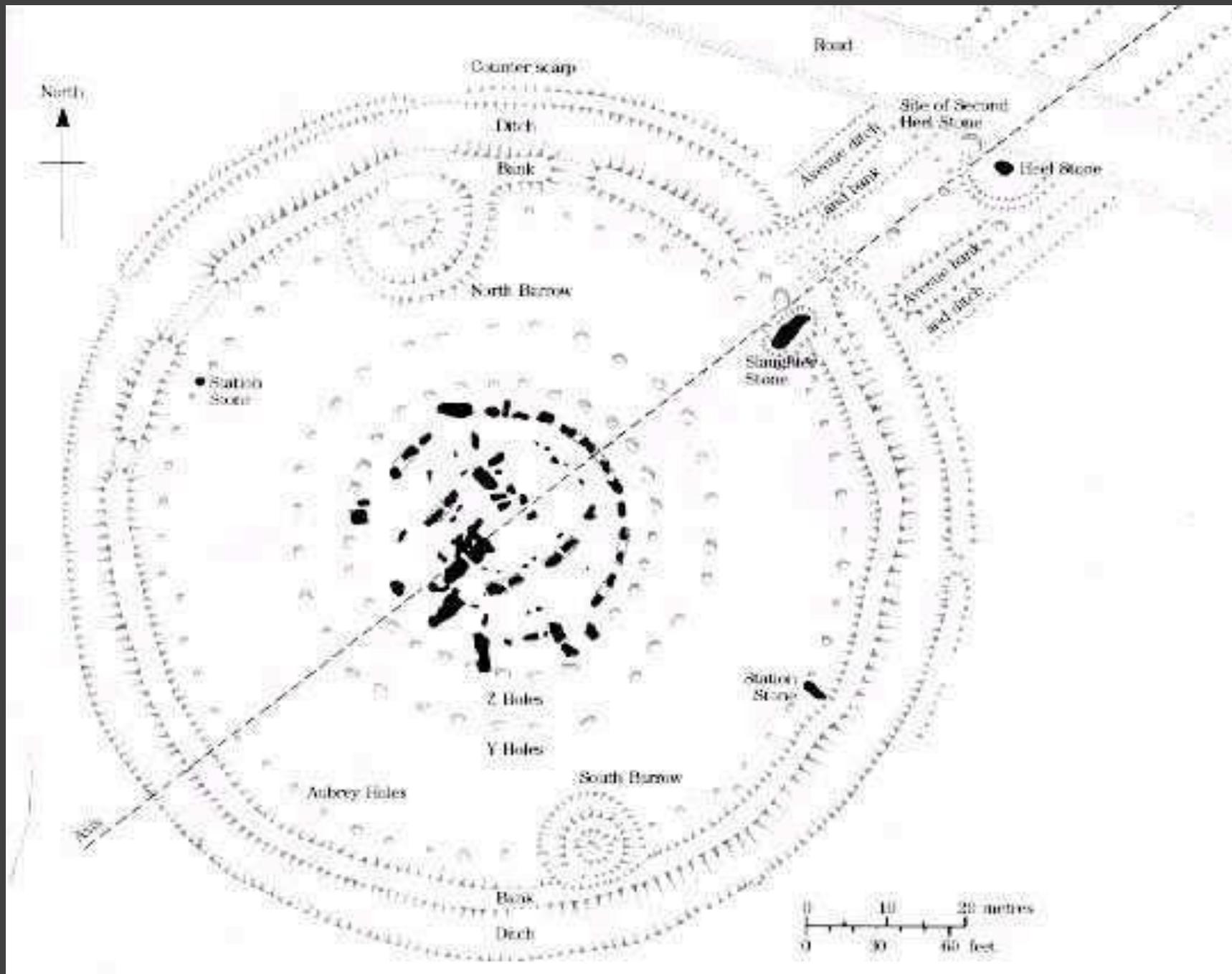




Circular, Cromeleque de Xarez Stone, Portugal.



O Cromeleque mais famoso é construído em formato circular se encontra na Inglaterra, em Durrington Walls, perto de Salisbury, é o de Stonehenge.





Praia de Coqueiros, Florianópolis, SC.



Praia de
Coqueiros,
Florianópolis,
SC.

Em Stonehenge, vemos as pedras suspensas suportadas em bases como entablamentos.

O segundo tipo de construção megalítica é chamado de Dólmenes ou Antas.

São conjunto de dois menires, três ou mais que assumem a condição de colunas e sustentam uma base suspensa.

São considerados como Altares de sacrifício ou Túmulos



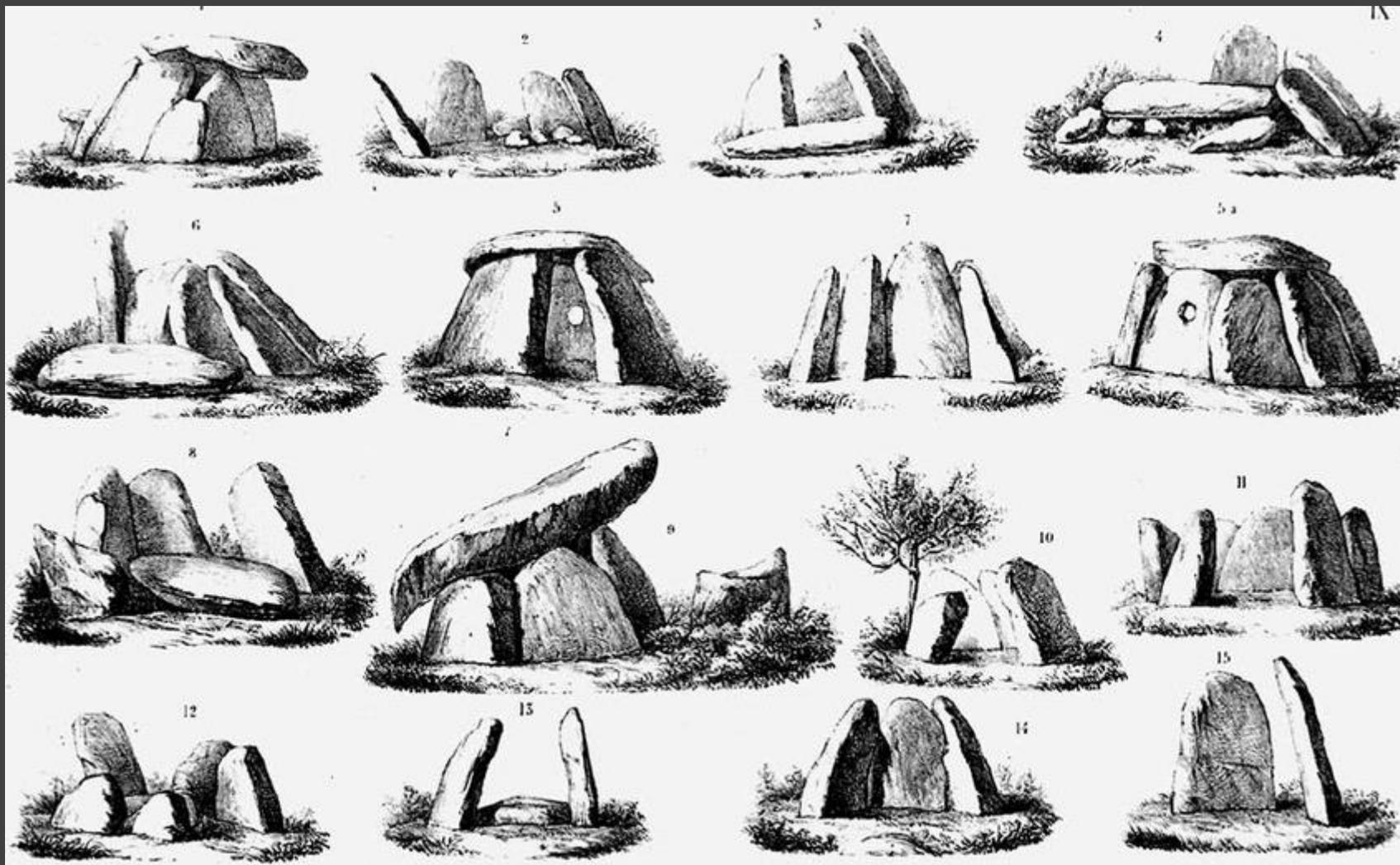
Anta Grande do Zambujeiro, em Portugal.



Túmulo megalítico em
Corgas de Matança, Fornos
de Algodres, Portugal.



Poulnabrone Dolmen,
County Clare, Irlanda.



Os registros são importantes para o contexto da História da Arte, estas Litografias reproduzindo vistas de antas desenhadas a por Pereira da Costa antes da extinção da Comissão Geológica de Portugal em 1868, as preservam.

O domínio do fogo promove, conseqüentemente, a transformação de alguns materiais. Inicialmente a transformação da Argila em Cerâmica facilitou o surgimento de objetos para armazenamento de grãos, de água e também para acomodar os mortos...

A cerâmica surge no Neolítico, por volta de 24.000 a.C. a partir da queima da argila que lhe confere resistência e impermeabilidade e é chamada de Terracota.

Além do caráter utilitário na confecção de containers, tijolos e revestimento também atendeu aos interesses da Arte.

Os containers, potes para armazenamento de coisas, é resultado do domínio da modelagem da argila e do fogo.





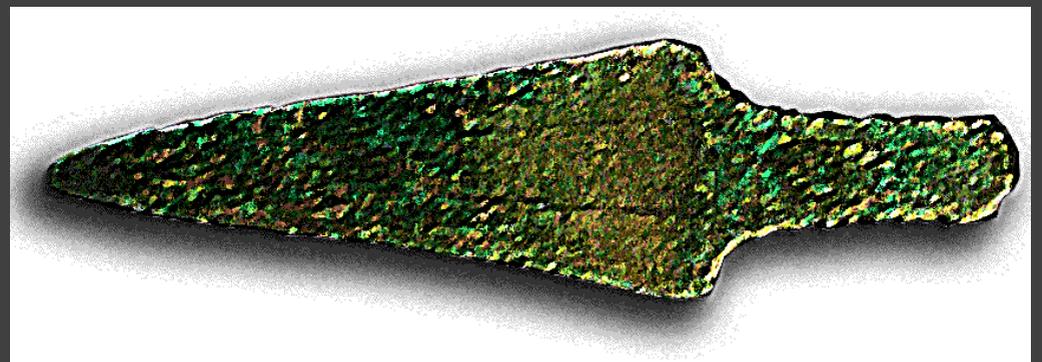


Urnas funerárias passaram a ser comuns a partir do Neolítico quando também passaram a enterrar os mortos e cultuar os antepassados.



A Idade dos Metais

O uso dos metais como o cobre, o estanho e o bronze (uma liga dos dois) possibilitou o desenvolvimento de ferramentas e armas fundidas ao invés de serem lapidadas em pedra. Isto aumentou a eficiência e durabilidade destes instrumentos, em consequência, mais desenvolvimento.







A maioria das grandes civilizações da antiguidade utilizaram estes metais e produziram um sem número de instrumentos, ferramentas, armas, esculturas e utilitários.





HISTÓRIA DA ARTE



CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

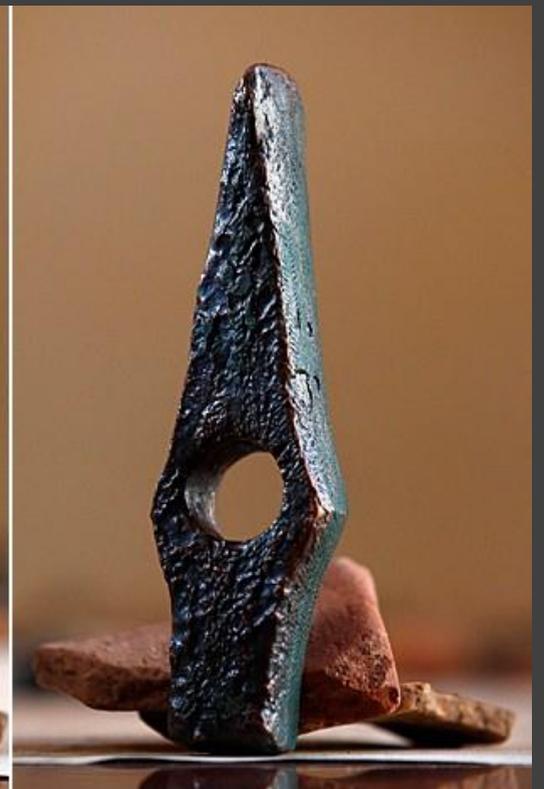




HISTÓRIA DA ARTE



CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS





Carruagem de guerra de Trundholm (Dinamarca), século V-IV a.C.



Necrópole de Varna na Bulgária mostra um conjunto de peças em metalurgia, cobre e ouro são os materiais utilizados nas peças que ornamentam o túmulo.